

PERDÃO

Doutrina Agamenom Pr.Elimas Gedeon 29092016 Mateus 18.23-35

INTRODUÇÃO

Em algumas oportunidades, Jesus fez questão de afirmar que o cristão deve ser um perdoador nato, ou seja, alguém que sempre está disposto a dar o perdão ao seu semelhante, tendo em vista que obteve de Deus o perdão pelos seus pecados. Quem se diz cristão é não perdoa, não pode ser considerado como um autêntico cristão, pois o Senhor o equiparou àquele servo que, perdoado pelo seu senhor, não perdoou o seu devedor. Seu final, lembremos, foi trágico(Mt.18:23-35). Que Deus nos guarde e que, nesta lição, aprendamos a perdoar !

I. O PERDÃO NO ANTIGO TESTAMENTO

Quando vamos falar de perdão, devemos observar que o perdão é uma das qualidades divinas mais realçadas na Bíblia Sagrada. O perdão é uma característica que mostra que, em Deus, o amor supera a justiça. Embora seja um Deus justo, que, a Seu tempo, executará o juízo sobre aqueles que ousam desobedecer-Lhe, o Senhor jamais deixa de dar ao homem a oportunidade para que se arrependa e, assim, alcance o Seu perdão. Tamanha é a disposição de Deus para perdoar o homem que as Escrituras nos revelam que, mesmo antes da criação do mundo, Deus já propusera um meio para que o homem pudesse ser alvo do Seu perdão(Ap.13:8).

A) **Deus no Éden demonstrou ser um ser disposto a perdoar o homem**, pois, ao lado dos juízos impostos ao primeiro casal pecador, deu a boa-nova de salvação, o chamado "proto-evangelho", ao prometer que, da semente da mulher, haveria de nascer um que esmagaria a cabeça da serpente(Gn.3:15).

- Pouco depois, vemos o Senhor disposto a perdoar Caim pela sua ira e pela sua malignidade que havia resultado na rejeição da oferta que Lhe havia apresentado, dizendo que estava disposto a aceitar a oferta e o culto de Caim desde que ele bem fizesse(Gn.4:7). Entretanto, Caim não atendeu ao chamado divino e acabou matando Abel. Apesar disto, Deus, ao Lhe infringir a pena pelo seu crime, ainda manteve a oportunidade do perdão, ao impedir que Caim fosse morto por outros homens, através do enigmático sinal(Gn.4:15).

B) **Somente a convicção e a certeza de que Deus é perdoador**. Como afirma o salmista, no Sl.130:4, com o Senhor está o perdão e a origem do temor a Ele está, precisamente, na circunstância de que Ele está disposto a perdoar. É interessante observar que este salmo é um dos cânticos dos degraus, ou seja, salmos que, acredita-se, eram entoados quando o povo caminhava, nas festividades, em direção a Jerusalém. Somente a convicção e a certeza de que Deus é perdoador poderia motivar a ida do povo ao templo, onde habitava a Sua presença, pois sabiam todos que eram pecadores e que estavam destituídos da glória de Deus(Rm.3:23) e que somente a misericórdia de Deus e o Seu perdão poderia fazer com que pudessem se apresentar ante a Sua face sem que pudessem ser consumidos em virtude de suas imperfeições.

- O profeta Isaías também reafirma esta disposição do Senhor ao afirmar que Deus é grandioso em perdoar(Is.55:7). É a convicção da disposição divina em perdoar que permitia ao ímpio deixar os seus caminhos e se converter, pois, caso contrário, seriam, infalivelmente, consumidos.

C) **Esta face perdoadora do Senhor está**, portanto, bem presente no Antigo Testamento, não sendo, portanto, verdadeira a alegação de que, no Antigo Testamento, Deus seria um ser irado, impiedoso ou terrível. Muito pelo contrário, o Senhor é um Deus misericordioso, que sempre está disposto a atender àqueles que, sinceramente, se arrependem de seus pecados e decidem viver uma vida de santidade e de exclusiva adoração ao Seu nome. A história de Israel é testemunha desta disposição de Deus em perdoar. O profeta podia afirmar, com segurança, que Deus era grandioso em perdoar, diante de tamanhas provas de perdão dadas ao longo da história do povo israelita.

- O perdão de Deus, entretanto, exigia que o homem se arrependesse dos seus pecados. O arrependimento dos pecados era, já nas Escrituras hebraicas, uma condição "sine qua non"(ou seja, uma condição indispensável) para que o homem pudesse ser alvo do perdão do Senhor. Deus estava disposto a perdoar, garantia o perdão, mas desde que o homem abandonasse o pecado. Deus ama o pecador e está disposto a perdoá-lo, mas não admite, tolera ou transige com o pecado. Todas as vezes que vemos Deus atuando o Seu perdão, isto está relacionado com o arrependimento dos pecados por parte do Seu povo. Um retrato deste vai-e-vém espiritual que caracterizou a história de Israel vemos no livro de Juízes, onde o autor bem resume a atuação do perdão divino quando havia o arrependimento dos pecados(Jz.2:12-18).

D) **Exigência de um sacrifício.** Além do arrependimento dos pecados, o perdão de Deus exigia um sacrifício, ou seja, era necessário que, para se obter o perdão do Senhor, o pecador, além de arrependido, ofertasse um sacrifício, que fornecesse uma vítima que ocupasse o seu lugar como pecador e satisfizesse a justiça divina. Alguém já disse, propriamente, que há um rastro de sangue nas Escrituras hebraicas, a indicar a necessidade de que alguém morresse para satisfação da justiça divina, para que se pudesse operar o perdão do Senhor. Desde o animal morto no Éden para que se pudessem fazer vestes ao primeiro casal, sempre havia a utilização de vítimas para cobrir os pecados do povo. Sim, este sangue tão somente tinha a capacidade de encobrir o pecado do homem, mais um indicador de que o expediente era transitório e necessitava de algo futuro que trouxesse a solução definitiva para este problema da necessidade de estabelecimento de uma comunhão entre Deus e a humanidade. Por isso, dizia o salmista que bem-aventurada era aquela cujo transgressão fosse coberta e cujo pecado fosse perdoado(**Sl.32:1**).

- Neste sentido, aliás, é que Deus estabelecera o dia da expiação (**Lv.16:29-34**), festividade solene em que o povo todo se reunia diante da tenda da congregação ou do templo e o sumo sacerdote promovia a sua única entrada anual no lugar santíssimo, exatamente para derramar sangue sobre o propiciatório da arca, para que fosse coberto o pecado do povo e se mantivesse o perdão divino por mais um ano.

- Mas, quando falamos em perdão no Antigo Testamento, não temos apenas o testemunho das Escrituras de que Deus é um ser perdoador. Além de Deus ser a fonte de todo perdão, vemos, também, na primeira porção da Bíblia, que os homens que se constituíam em sinceros servos do Senhor eram, igualmente, perdoadores, ou seja, aqueles que tinham o Espírito do Senhor demonstravam que ser de Deus é também ter a capacidade de perdoar.

E) Três Exemplos de perdão.

Primeiro exemplo de perdão que temos no Antigo Testamento é exatamente do homem que a Bíblia diz que tinha um coração segundo o coração de Deus, a saber: Davi(**I Sm.13:14**). Em vários episódios da vida de Davi, vemos que uma das grandes virtudes deste grande rei era o perdão. Davi perdoou a Saul, apesar de todo o mal que este rei lhe fez, a ponto de se entristecer com a notícia de sua morte e de providenciar que o único descendente de Saul, Mefibosete, tivesse a restituição de todos os bens que haviam pertencido aSaul(**II Sm.9**). Davi perdoou a Abner, chefe do exército de Saul, que havia colocado no trono a Isbosete, prejudicando-o totalmente, a ponto de com ele fazer a paz e prometer honras, que só não se concretizaram diante da traição deJoabe(**II Sm.3:19-21,28**). Davi perdoou a Absalão, apesar da traição de que foi vítima, a ponto de ser destronado por seu filho, tendo lamentado, de coração, a sua morte. Sendo Davi um homem segundo o coração de Deus, aprendemos que Deus é, por natureza, umperdoador(**II Sm.18:5,33**). Mais: porque Davi perdoava os seus semelhantes, foi objeto, também, do perdão divino quando cometeu horríveispecados.(**II Sm.12:13**). Por isso, Davi tinha plena consciência que era muito melhor cair na mão de Deus do que na mão dos homens (cfr. **II Sm.24:14**).

Segundo exemplo de perdão que temos no Antigo Testamento é o de Moisés. O patriarca que, nos tempos antigos, matara um homem ao tentar apartar uma briga, passou a ser o homem mais manso que havia sobre a terra(**Nm.12:3**). Muitos têm uma idéia de Moisés que não corresponde à realidade, qual seja, a de um homem duro, assim como era a lei por ele transmitida ao povo da parte de Deus. No entanto, vemos que Moisés era um homem que perdoava o povo, um povo obstinado e ingrato, que nunca tinha em mente o mal ou a destruição do povo. Quando o próprio Deus lhe ofertou a possibilidade da destruição de Israel e a constituição de um outro povo a partir dele, Moisés, mostrando ser um verdadeiro e sincero servo de Deus, preferiu estar fora do livro da vida a que este povo fosse destruído(**Ex.32:32**). Apesar de toda rebeldia e ingratidão do povo, Moisés nunca cessava de por ele interceder, de por ele pedir, numa prova de que sempre perdoava a obstinação de Israel. Depois de tantos sofrimentos infligidos a Moisés pelo povo, as últimas palavras de Moisés foram de bênção para Israel(**Dt.33:29**). Que exemplo a ser seguido !

Terceiro exemplo de perdão que vemos no Antigo Testamento é o de José. Vendido pelos irmãos como escravo, sem nunca lhes ter feito qualquer mal, José sofreu muitos anos uma humilhação sem conta no Egito. Posteriormente, pela mão de Deus, foi alçado a condição de governador do Egito, a principal potência da época e, mais, teve, em suas mãos, exatamente os irmãos que tanto mal lhe haviam causado. No entanto, José era um homem que servia a Deus e que tinha, portanto, o espírito perdoador. Perdoou seus irmãos e lhes proporcionou uma vida regalada e de ótima qualidade no Egito. Após a morte de Jacó, seus irmãos, temerosos de que a beneficência tinha sido resultado da reverência e do respeito para com o velho pai, temeram uma reação de José, mas, então, o governador lhes mostra que o que havia ocorrido tinha sido um verdadeiro perdão, que tinha em Deus a sua origem(**Gn.40:14-21**). José não só não retribuiu o mal praticado, mas garantiu o sustento de toda a sua família até a sua morte.